

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 4

COLEÇÃO

ITINERÁRIOS DE INICIAÇÃO

Autoria: *Josileudo Queiroz Façanha*

- Itinerário catequético: pré-catecumenato e catecumenato – Parte 1
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 2
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 3
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 4
- Itinerário catequético: Tempo de iluminação e tempo da mistagogia – Parte 5

Josileudo Queiroz Façanha

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 4



Tendo recebido solicitação a respeito da aprovação para a publicação dos livros "Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal – volumes I, II, IV e V", de sua lavra, concedo o *Nihil Obstat* para que os mesmos sejam impressos e divulgados (Cf. CDC, cân. 824 e 827).

Fortaleza, 7 de março de 2022.

+ José Antônio Aparecido Tosi Marques

+ José Antônio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Façanha, Josileudo Queiroz

Itinerário catequético : catecumenato. Parte 4 / Josileudo Queiroz Façanha. - São Paulo : Paulus, 2022. (Coleção Itinerários de iniciação)

ISBN 978-65-5562-635-3

I. Catequese - Igreja Católica 2. Catecumenato I. Título
II. Série

22-2088

CDD 268.82

CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação da revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Ilustração da capa: *iStock*

Impressão e acabamento: *PAULUS*



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-635-3

SUMÁRIO

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO 7

Sexta Fase: VIDA SACRAMENTAL 7

1º eixo temático: Jesus, sacramento do encontro com o Pai (Jo 14,8-12) 7

1. Conceito de “sacramento” 7

2. Jesus, sacramento do encontro com o Pai 9

3. A Igreja, sacramento do encontro com o Cristo (At 3,1-10) 11

4. Os sete sacramentos da Igreja 12

Dinâmica: *Riqueza dos nomes* 13

2º eixo temático: Os sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia 17

1. O sacramento do batismo 17

Dinâmica: *Guia de cego* 24

3º eixo temático: Os sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia 28

1. O Sacramento do Batismo 28

2. Fé e batismo 30

3. Quem pode batizar? 30

4. A necessidade do batismo 31

5. A graça do batismo 32

Dinâmica: *Mancha ou ponto* 36

4º eixo temático: Os sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia 39

1. O sacramento da confirmação (crisma) 39

2. Os sinais e o rito da confirmação... 41

3. A celebração da confirmação 43

4. Os efeitos da confirmação 44

5. Quem pode receber este sacramento? 45

6. O ministro do sacramento da confirmação 47

Dinâmica: *O outro lado* 48

5º eixo temático: Os sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia 51

1. O sacramento da Eucaristia 51

2. Sobre o nome desse sacramento... 52

3. A Eucaristia na economia da salvação 54

4. A instituição da Eucaristia 55

Dinâmica: *Presente de amigo* 58

6º eixo temático: Os sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia 61

1. O sacramento da Eucaristia (continuação) 61

2. O sacrifício sacramental, ação de graças, memorial, presença 63

3. A ação de graças e o louvor ao Pai 63

4. O memorial sacrificial de Cristo e do seu corpo, a Igreja 64

5. A presença de Cristo pelo poder da sua Palavra e do Espírito Santo 68

6. O culto da Eucaristia 70

Dinâmica: *Meu mundo interior* 71

7º eixo temático: Os sacramentos de serviço: Matrimônio – Ordem.....	75
1. Introdução aos sacramentos de serviço.....	76
2. O sacramento da ordem.....	76
Dinâmica: <i>Os problemas</i>	82
7º eixo temático: Os sacramentos de serviço: Matrimônio – Ordem.....	87
1. O sacramento da ordem (continuação)	88
2. A celebração deste sacramento	93
3. Quem pode conferir este sacramento?.....	94
4. Quem pode receber este sacramento?.....	94
5. Os efeitos do sacramento da ordem.....	95
Dinâmica: <i>A teia da amizade</i>	99
8º eixo temático: Os sacramentos de serviço: Matrimônio – Ordem.....	103
1. O sacramento do matrimônio	103
Dinâmica: <i>Tubarão</i>	109
8º eixo temático: Os sacramentos de serviço: Matrimônio – Ordem.....	114
1. O sacramento do matrimônio (continuação)	114
2. Os efeitos do sacramento do matrimônio	119
3. Os bens e as exigências do amor conjugal	121
4. A Igreja doméstica	124

9º eixo temático: Os sacramentos de cura: Reconciliação (confissão) - Unção dos enfermos	130
1. O sacramento da reconciliação (confissão).....	131
2. A conversão dos batizados	133
3. A penitência interior	134
4. As múltiplas formas da penitência na vida cristã	135
5. Eucaristia e penitência.....	135
9º eixo temático: Os sacramentos de cura: Reconciliação (confissão) - Unção dos enfermos	141
1. O sacramento da reconciliação (confissão) – (continuação)	141
2. O sacramento do perdão.....	143
3. Os atos do penitente	144
4. O ministro desse sacramento	148
5. Os efeitos desse sacramento	150
6. As indulgências	151
10º eixo temático: Os sacramentos de cura.....	160
1. O sacramento da unção dos enfermos	160
2. Quem recebe e quem administra esse sacramento?.....	164
3. Como se celebra esse sacramento?	165
4. Os efeitos da celebração desse sacramento.....	166
5. O viático, último sacramento do cristão	167

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO

Sexta Fase: VIDA SACRAMENTAL

Objetivo:

Aprofundar a importância da experiência salvífico-sacramental na vida cristã.

⇒ I° EIXO TEMÁTICO:

Jesus, sacramento do encontro com o Pai
(Jo 14,8-12)

Filipe disse a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso para nós é suficiente”. Jesus respondeu: “Já faz tanto tempo que estou no meio de vocês, e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me vê, está vendo o Pai. Como é que você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não acredita que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que estou dizendo a vocês, não as digo por mim mesmo. É o Pai que permanece em mim, ele é quem realiza as suas obras. Acreditem em mim: Eu estou no Pai e o Pai está em mim. Se não for por outra razão, acreditem por causa destas obras” (Jo 14,8-12).

I. Conceito de “sacramento”

É importante, antes de tudo, compreender que não podemos falar corretamente dos *sacramentos* sem começar falando de Jesus Cristo; é ele o sacramento primordial, a fonte de todos os sacramentos.

1.1 Que é um sacramento?

É um sinal eficaz da presença de Deus no nosso meio. Observe bem: é um sinal, ou seja, recorda, comunica, exprime, evoca, torna-nos presente uma realidade que, de outro modo, poderia estar ausente; este sinal é eficaz: não somente recorda, não somente torna presente na lembrança, mas realmente faz acontecer, faz agir aquilo que significa. É por isso que dizemos que o sacramento é um sinal eficaz. Tomemos como exemplo a bandeira do Brasil: “[...] a lembrança da pátria nos traz!”. A bandeira é um sinal do Brasil, mas não é um sinal eficaz: a bandeira é a bandeira, e o Brasil é o Brasil! Ela é um sinal meramente convencional, exterior. Já com os sacramentos, a coisa é diversa. A Eucaristia, por exemplo: aquele pão representa Cristo, é sinal de Cristo. Mas não é somente um sinal; é, realmente, Cristo presente no seu corpo ressuscitado! Então, o sacramento sinaliza e faz acontecer o que foi sinalizado! “*Re-presenta*”, ou seja, torna realmente presente! É esta a primeira ideia que devemos ter quando falamos em sacramentos.

Como foi dito acima, o sacramento primordial é Cristo Jesus; ele é o sacramento do Pai: “Ele é a imagem do Deus invisível”,¹ ele é a presença real, eficaz, verdadeira do Pai entre nós: “Quem me vê, vê o Pai; eu estou no Pai e o Pai está em mim”.²

Nas palavras de Jesus, é o Pai quem nos fala; nos seus gestos, é o Pai quem nos estende a mão; no seu carinho para com os pobres, os fracos, os pecadores, é o Pai quem manifesta a sua ternura, em toda a sua vida entre nós, é o Pai quem nos reconcilia consigo. Muitíssimas vezes, a Escritura afirma isto: “No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória. A graça e a verdade nos vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer”.³ Jesus é Deus como o Pai; nele, Filho amado, é a própria vida, a própria presença do Pai que nos é dada; por isso o Evangelista diz: a graça e a verdade do Pai nos vieram por Jesus Cristo!

¹ Cl 1,15.

² Jo 14,9-10.

³ Jo 1,1.14.17-18.

2. Jesus, sacramento do encontro com o Pai

Quanto mais deixamos que as coisas entrem em nossa vida, tanto mais elas manifestam sua sacramentalidade, isto é, se tornam significativas e únicas para nós. São sacramentos humanos.

2.1 Sacramentos divinos

Um homem possui uma profunda experiência de Deus. Deus não é um conceito aprendido no catecismo. Nem é a ponta de pirâmide que fecha, harmoniosamente, nosso sistema de pensamento. Mas é uma experiência interior que atinge as raízes de sua existência. Sem Ele, tudo lhe seria absurdo. Nem compreenderia a si mesmo. Muito menos o mundo. Deus lhe aparece como um mistério tão absoluto e radical, que se anuncia em tudo, tudo penetra e por tudo resplandece. Se Ele é o único absoluto, então tudo o que existe é revelação dele. Para quem vive Deus dessa maneira, o mundo fala de Deus. De sua beleza. De sua bondade. De seu mistério. A montanha não é só montanha. O homem não é apenas homem. É o maior sacramento de Deus, de sua inteligência, de seu amor e de seu mistério. Jesus de Nazaré é mais do que o homem da Galileia. É o Cristo, o sacramento vivo de Deus. A Igreja é mais do que a sociedade de batizados. É o sacramento de Cristo ressuscitado...

Para quem vê tudo a partir de Deus, o mundo todo é um grande sacramento; cada coisa, cada evento histórico surgem como sacramento de Deus e de sua divina vontade. Mas isso só é possível para quem vive Deus. Caso contrário, o mundo é opaco. Na medida em que alguém, com esforço, se deixa tomar e penetrar por Deus, nesta mesma medida é premiado com a transparência divina de todas as coisas.

A transparência do mundo para Deus é a categoria que nos permite entender a estrutura e o pensar sacramental. Isso significa que Deus nunca é atingido diretamente nele mesmo, mas sempre junto com o mundo e com as coisas do mundo, que são diáfanas e transparentes para Ele. Daí ser a experiência de Deus uma experiência sempre sacramental. Na coisa, experimentamos Deus. O sacramento é uma parte do mundo, mas que traz em si outro Mundo (*transcendente*) – Deus.

Daí que o sacramento é sempre ambivalente. Nele, há dois momentos: um que vem de Deus para a coisa e outro que vai da coisa para Deus. Por isso, podemos dizer que o sacramento possui duas funções: a função *indicadora* e a função *reveladora*.

Em sua função indicadora, o objeto sacramental indica e aponta para Deus presente dentro dele. Deus é aprendido não com o objeto, mas no objeto.

Em sua função reveladora, o sacramento revela, comunica e expressa Deus presente nele. O movimento vai de Deus para o objeto sacramental. Deus, em si invisível e inarrável, se torna sacramentalmente visível e agarrável. O homem de fé é convidado a mergulhar na luz divina que resplandece dentro do mundo. O sacramento não tira o homem de seu mundo. Dirige-lhe um apelo para que olhe, com mais profundidade, para dentro do coração do mundo. Como diz São Paulo: Todo homem é chamado – e ninguém é excluído disso, por isso ninguém é indesculpável – a refletir profundamente sobre as obras da criação. Se fizer isso incansavelmente, verá: o que parecia invisível, o poder eterno e a divindade começam a se tornar visíveis.⁴ O mundo, sem deixar de ser mundo, se transmuta num eloquente sacramento de Deus: aponta para Deus e revela Deus. A vocação essencial do homem terrestre consiste em tomar-se um homem sacramental.

Sacramento é tudo, quando visto a partir e à luz de Deus: o mundo, o homem, cada coisa, sinal e símbolo do transcendente.

Deus marcou seu encontro com o homem em todas as coisas. Nelas, o homem pode encontrar Deus. Por isso, todas as coisas deste mundo são ou podem ser sacramentais. Jesus de Nazaré, na sua vida, nos seus gestos de bondade, na sua morte corajosa e na sua ressurreição, é chamado o sacramento por excelência. Cristo é o lugar do encontro por excelência: nele, Deus está de forma humana, e o homem, de forma divina. A fé sempre viu e acreditou que, em Jesus de Nazaré morto e ressuscitado, Deus e o homem se encontram numa unidade profunda, sem divisão e sem confusão.

⁴ Rm 1,19-20.

3. A Igreja, sacramento do encontro com o Cristo (At 3,1-10)

A Igreja – em sua totalidade, como comunidade de fiéis e comunidade de história da fé em Jesus Cristo ressuscitado, com seu credo, com sua liturgia etc. – foi chamada sempre de *grande sacramento* da graça e da salvação no mundo. Ela carrega dentro de si, como dom precioso, Cristo, o sacramento de Deus. Assim como Cristo era o sacramento do Pai, a Igreja é o sacramento de Cristo. Ela se torna sacramento enquanto participa e diuturnamente atualiza o sacramento de Cristo. Também todas as coisas que se encontram dentro da Igreja são sacramento. Assim, tudo na Igreja é sacramental porque recorda Cristo ou concretiza a Igreja-sacramento: a liturgia, com seus ritos, objetos sagrados, a atividade da Igreja no mundo, na assistência social. Todos os gestos e palavras da Igreja-sacramento assumem igualmente uma função sacramental, estão detalhando no concreto da vida o que seja a própria Igreja-sacramento.

Como portadora da graça e sacramento de Jesus Cristo, ela se faz presente lá onde Cristo e sua graça alcançam. Cristo não possui limites cósmicos, tudo penetra e abarca; a Igreja tudo abarca e penetra. Por isso, a Igreja é limitada apenas nos seus signos e na sua humanidade histórica. Mas o mistério que penetra essa humanidade histórica e os signos todos é livre e pode fazer-se presente em todas as fases do mundo.

A Igreja é uma anciã, vem carregada de séculos, possui mãos calosas no amaino dos homens; é, não raro, demasiadamente prudente, vagarosa em andar porque lenta em compreender; apesar de todos esses senões, “é nela que fomos gestados, nascidos e alimentados, e encontramos diuturnamente Jesus Cristo e com ele todas as coisas, por causa do sacramento”.⁵

3.1 Ainda sobre o conceito de “Sacramento”

Por muito tempo existiu, na Igreja, um conceito muito restrito de sacramento. Essa palavra era utilizada e pronunciada unicamente como referência a um dos *sete sacramentos* ou ritos sacramentais da

⁵ BOFF, Leonardo. *Mínima Sacramentalia. Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos*. Vozes, 10ª ed., Petrópolis, 1984, p. 9-52 (adaptação).

Igreja. É preciso dizer que essa restrição causa um empobrecimento. A realidade sacramental plena não é suficientemente expressa e reduzida nos sete sacramentos. Existem outros centros de sacramentalidade que, longe de diminuir o valor dos sete sacramentos, constituem o próprio quadro para a sua compreensão, celebração e realização na vida.

Não se trata de nenhuma novidade. Nos doze primeiros séculos, a palavra “mistério”, “sacramento”, era empregada também para designar realidades distintas dos sete ritos sacramentais, como Cristo, a Igreja, a Escritura, a Páscoa, a encarnação, a Quaresma. A partir do século XIII (e, sobretudo, a partir do Concílio de Trento), e uma vez delimitada a essência ou natureza específica do sacramento, em sentido estrito, como “graça eficaz”, a expressão só foi utilizada para indicar os sete ritos sacramentais da Igreja.

O Vaticano II usou a expressão “sacramento” em seu sentido original, aplicando-a a Cristo, à Igreja e, num sentido mais difuso, ao cristão, a todo homem, às realidades criadas. Hoje, a teologia, baseando-se nas fontes da revelação e no magistério da Igreja, não hesita em denominar “sacramentos” outras realidades que ultrapassam o campo dos sete sacramentos. Trata-se de reconhecer a essência sacramental das diversas realidades. Parte de um conceito amplo de sacramento; amplia-se o círculo da sacramentalidade, mas não se nega a verdade do sacramento.

4. Os sete sacramentos da Igreja

Os *sacramentos da nova Lei* foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o *batismo*, a *confirmação*, a *Eucaristia*, a *penitência*, a *unção dos enfermos*, a *ordem* e o *matrimônio*. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão; outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Há aqui certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual.⁶

⁶ São Tomás de Aquino. *Summa theologiae*, 3. q. 65, a. 1. c: Ed. Leon. 12, 56-57.

Seguindo essa analogia, exporemos primeiro os três sacramentos da iniciação cristã, depois os sacramentos de cura e, finalmente, os que estão ao serviço da comunhão e da missão dos fiéis. Esta ordem não é, certamente, a única possível, mas permite ver que os sacramentos formam um organismo, no qual cada sacramento particular tem o seu lugar vital. Nesse organismo, a Eucaristia ocupa um lugar único, como “sacramento dos sacramentos”: “todos os outros sacramentos estão ordenados para este, como para o seu fim”.⁷

:) **Música: Defesa da Vida (Campanha da Fraternidade 2008)**

.....



VAMOS AGORA DINAMIZAR O QUE ESTUDAMOS

Dinâmica: Riqueza dos nomes⁸

O nosso nome nos identifica no meio da multidão. Ele nos torna únicos. Contudo, isso também acontece com o outro, seu nome também o torna único. Dessa forma, quando nos juntamos em comunidade, há uma junção de valores e qualidades que, quando somados, são capazes de realizar grandes coisas para todos.

Música: *Amar-te mais* (Católicas)

Agora é a nossa catequese doutrinal –

“Conhecer para amar e amar para conhecer” (Santo Agostinho).

A FÉ EXPLICADA

A salvação de Deus: a lei e a graça

I. A nova lei ou lei evangélica

A Lei nova ou Lei evangélica é a perfeição, na terra, da Lei divina, natural e revelada. É obra de Cristo e tem a sua expressão, de modo particular, no Sermão da Montanha. É também obra do Espírito Santo e, por Ele, torna-se a lei interior da caridade: “Estabelecerei com a casa de Israel uma aliança nova [...] Hei de

⁷ São Tomás de Aquino. *Summa theologiae*, 3. q. 65. a. 3. c: Ed. Leon. 12, 60.

⁸ Site: www.catequisar.com.br.

imprimir as minhas leis no seu espírito e gravá-las-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.⁹

A Lei nova é a *graça do Espírito Santo*, dada aos fiéis pela fé em Cristo. Opera pela caridade e serve-se do sermão do Senhor para nos ensinar o que se deve fazer, e dos sacramentos para nos comunicar a graça de fazê-lo:

Aquele que quiser meditar com piedade e perspicácia o sermão que nosso Senhor pronunciou na montanha, tal como o lemos no Evangelho de São Mateus, nele encontrará, sem dúvida alguma, a carta perfeita da vida cristã [...]. Esse sermão encerra todos os preceitos próprios para guiar a vida cristã.¹⁰

A Lei evangélica “cumpre”,¹¹ apura, ultrapassa e leva à perfeição a Lei antiga. Nas “bem-aventuranças”, ela *cumpr*e as promessas divinas, elevando-as e ordenando-as para o “Reino dos céus”. Dirige-se àqueles que estão dispostos a acolher com fé esta esperança nova: os pobres, os humildes, os aflitos, os corações puros, os perseguidos por causa de Cristo, traçando, assim, os surpreendentes caminhos do Reino.

A Lei evangélica *dá cumprimento aos mandamentos* da Lei. O sermão do Senhor, longe de abolir ou desvalorizar as prescrições morais da Lei antiga, tira delas as virtualidades ocultas, fazendo surgir novas exigências e revelando toda a verdade divina e humana que elas contêm. Não acrescenta preceitos externos novos: mas chega a reformar a raiz dos atos, o coração, onde o homem escolhe entre o puro e o impuro,¹² onde se formam a fé, a esperança e a caridade e, com elas, as outras virtudes. Assim, o Evangelho leva a Lei à sua plenitude, pela imitação da perfeição do Pai celeste,¹³ pelo perdão dos inimigos e pela oração pelos perseguidores, à maneira da generosidade divina.¹⁴

⁹ Hb 8,8-10; Jr 31,31-34.

¹⁰ Santo Agostinho. *De sermone Domine in monte*, 1, 1, 1: CCL 35, 1-2 (PL 34, 1229-1231).

¹¹ Mt 5,17-19.

¹² Mt 15,18-19.

¹³ Mt 5,48.

¹⁴ Mt 5,44.

A Lei nova *pratica os atos da religião*: a esmola, a oração, o jejum, ordenando-os para “o Pai que vê no segredo”, ao contrário do desejo “de ser visto pelos homens”.¹⁵ A sua oração é o “pai-nosso”.¹⁶

A Lei evangélica implica a escolha decisiva entre “os dois caminhos”¹⁷ e a passagem à prática das palavras do Senhor;¹⁸ resume-se na *regra de ouro*: “Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho, de igual modo, vós também, pois nisso consistem a Lei e os Profetas”.¹⁹

Toda a Lei evangélica se apoia no “mandamento novo” de Jesus,²⁰ de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou.²¹

Ao sermão do Senhor, convém juntar *a catequese moral dos ensinamentos apostólicos*: como Rm 12-15; 1Cor 12-13; Cl 3-4; Ef 4-5 etc. Essa doutrina transmite o ensinamento do Senhor com a autoridade dos apóstolos, sobretudo pela exposição das virtudes que dimanam da fé em Cristo e que são animadas pela caridade, o principal dom do Espírito Santo.

Seja a vossa caridade sem fingimento [...]. Amai-vos uns aos outros com amor fraterno [...]. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração, acudindo com a vossa parte às necessidades dos santos, procurando o ensejo de exercer a hospitalidade.²²

Esta catequese ensina-nos também a tratar os casos de consciência à luz da nossa relação com Cristo e com a Igreja.²³

A Lei nova é chamada *Lei do amor*, porque faz agir mais pelo amor infundido pelo Espírito Santo do que pelo temor; *Lei da graça*, porque

¹⁵ Mt 6,1-6; 16-18.

¹⁶ Mt 6,9-13.

¹⁷ Mt 7,13-14.

¹⁸ Mt 7,21-27.

¹⁹ Mt 7,12; Lc 6,31.

²⁰ Jo 13,34.

²¹ Jo 15,12.

²² Rm 12,9-12.

²³ Rm 14; 1Cor 5-10.